

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR PANCREATITE AGUDA NA BAHIA: ANÁLISE DO SIH/SUS NO PERÍODO DE 2010 A 2023

Ingrid Da Silva Ornelas Bahia (ornelasbahia@gmail.com)

Michelle Santana Goes (michelleg@ufba.br)

Nathan Santos Batista (nathansb@ufba.br)

Karina De Souza Costa (kdcosta@ufba.br)

Introdução: A pancreatite aguda é uma das principais causas de internação por doenças do aparelho digestivo, associada a relevante morbimortalidade e impacto assistencial. No Brasil, suas principais etiologias incluem litíase biliar e consumo de álcool, com maior acometimento de adultos em idade produtiva. A análise epidemiológica regional contribui para o planejamento de estratégias preventivas e organização da rede assistencial.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das internações por pancreatite aguda na Bahia entre 2010 e 2023.

Método: Estudo ecológico, retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisadas internações classificadas na Lista Morb CID-10 como “pancreatite aguda e outras doenças do pâncreas”, considerando que a pancreatite aguda representa a principal causa de internação dentro desse agrupamento. Avaliaram-se número de internações, óbitos, sexo, faixa etária e média de permanência hospitalar. Calculou-se a taxa de internação por 100.000

habitantes com base em estimativas populacionais oficiais e a mortalidade hospitalar pela razão entre óbitos e internações.

Resultados: Foram registradas 16.125 internações no período. O número absoluto aumentou de 805 casos em 2010 para 1.386 em 2023. A taxa de internação passou de 5,7 para 9,3 por 100.000 habitantes, indicando crescimento aproximado de 65% na carga populacional da doença. Observou-se predomínio do sexo masculino (59%) e maior concentração entre 30 e 49 anos (44% dos casos). Foram registrados 1.110 óbitos, com taxa de mortalidade hospitalar variando entre 6% e 8% ao longo da série. A média de permanência foi de 8,1 dias, com discreta redução nos anos mais recentes.

Conclusão: Houve aumento expressivo das internações por doenças pancreáticas na Bahia entre 2010 e 2023, evidenciado tanto em números absolutos quanto em taxas populacionais. O perfil predominante masculino e o acometimento em idade produtiva sugerem importante contribuição de fatores comportamentais e metabólicos. Apesar do aumento da demanda assistencial, a mortalidade hospitalar manteve-se estável e o tempo médio de permanência apresentou leve redução.

Palavras-chave: pancreatite aguda; internações hospitalares; mortalidade hospitalar; sistema único de saúde.